

**“CERIMÔNIA DE HOMOLOGAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS DO RIO NEGRO  
NA MALOCA DA FOIRN”**

**Discursos e Entrevistas**

**São Gabriel da Cachoeira – 15/04/98**

PEDRO GARCIA ( Presidente da FOIRN ) - Eu gostaria de convidar algumas pessoas para fazer parte da mesa além do Exmo. Sr. Ministro Renan Calheiros; o Exmo. Sr. Presidente da FUNAI, Sullivan de Oliveira; o Exmo. Sr. Aureo Faleiros, além desses; o Sr. Ribamar, representante da FUNAI local; o Sr. Beto, representante do ISA e acho que só essas pessoas para fazer parte ali e neste momento a gente vai começar o cerimonial com as palavras do ex-presidente da FOIRN e também o coordenador operacional da demarcação, o Sr. Braz de Oliveira França.

BRAZ – Sr. Ministro da Justiça, o Exmo. Sr. Presidente da FUNAI e demais autoridades que compoem esta comitiva. Eu sou Braz de oliveira França, 50 anos, ex-presidente da FOIRN, atualmente coordenador da demarcação das terras indígenas.

Em nome da população indígena do Alto Rio Negro, em nome das 26 associações filiadas à FOIRN, em nome de todo o povo em geral que aqui se encontra presente, de todos os colaboradores, de representantes de ONG's que se encontram para nesse momento festejar e congratular-se com grande realização que ora acontece.

Gostaria, em primeiro lugar, em nome dessas pessoas e ONG's e sociedades aqui representadas, desejar as boas vindas a essa tão linda comitiva representando aqui para nós, o Governo Federal Brasileiro.

Na verdade, a nossa sensibilidade, a nossa gratidão pelo que ocorreu, pelo que está ocorrendo, pelo que está acontecendo, pela realidade que está se vendo, se dá graças ao esforço conjunto de todo movimento indígenas, de toda a sociedade que se envolveu para que as terras, na verdade, as terras indígenas fossem realmente efetivadas como de posse permanente dos seus ocupantes tradicionais.

Em nome de toda essa sociedade que se envolveu impecavelmente para a luta dessa conquista, eu quero, em nome de todos, agradecer mais essa vitória registrada em nossa história de nosso movimento da nossa luta e de nosso cotidiano.

Gostaria de lembrar também que toda essa luta, toda essa conquista que ora se revela, que ora se concretiza se dá graças a uma união conjunta, não apenas das lideranças indígenas, não apenas do povo indígena, mas sim, dos seus aliados que envolve também os setores da sociedade envolvente: Gov. Fed., Gov. Est.,

Gov. Mun., ONG's nacionais e ONG's internacionais, tudo em conjunto merece então essa, nesse momento, a honra de dizer "Lutamos pela demarcação indígena, nas terras indígenas do Rio Negro".

Cabe a nós, então, unicamente, essa grande honra de, a partir desse momento, dizer realmente que nosso futuro e o futuro de nossa geração está garantida e como garantia dessas terras ora homologadas, demarcadas – perdão – reconhecidas, demarcadas e ora homologadas, queremos festejar com tanta gratidão, a segurança mais uma vez do nosso grande futuro.

Precisamos agora, a partir desse momento, revelar a confiança de luta, da luta conjunta dos povos indígenas que se unem, que se organizam, que se oficializa para que as lutas sejam reais, as conquistas sejam conjuntas, a conquista da vitória seja compartilhada com todas as pessoas envolvidas na questão.

Queremos em conjunto em um coro único, nos levantar nesse momento, gente, e vamos dizer "obrigado Sr. Presidente da República, obrigado, Sr. Ministro e obrigado setores do governo que de qualquer forma, reconheceu os direitos tradicionais dos povos indígenas.

Terra demarcada, vida preservada, já dizia, já se lia essa frase em vários momentos, em vários cartazes. Queremos que essa frase agora seja realmente efetivada e praticada. Os povos indígenas que, lutando, derramando seu sangue, não medindo esforços para que essa conquista fosse efetivada de hoje para frente, nós vemos a realidade de uma outra forma.

Queremos praticar, queremos que essa terra seja realmente o berço de sustentação econômica, política e administrativa dos povos indígenas. Queremos que essa terra, essa população seja ?? de um progresso que sejam também participantes efetivos do desenvolvimento da nossa própria sociedade, daquilo que tanto anseamos para nosso futuro, para garantia do nosso futuro. Para tanto, então, se encerra aqui a luta dos povos indígenas. A luta dos povos indígenas começou, chegou a seu ponto e tem ainda sua longa caminhada para uma verdadeira conquista na área social, na área de segurança realmente dos povos indígenas e da população que dela participa.

Precisamos que o, que agora, os setores do governo que vêm o lado das áreas indígenas, que protegem como seriam os órgão ambientalistas, ecologistas que vissem um pouco agora em conjunto com o movimento desenvolver essa região na área econômica, social e administrativa para que nós possamos realmente nos orgulhar dessa terra que hoje conquistamos com tanta honra e prazer. Precisamos que essa terra que tanto nos fez lutar, seja realmente o futuro das nossas gerações, o futuro estará por nós e o futuro estará garantido, bastando para isso que tenhamos uma visão conjunta tanto a nível de governo, como a nível de população e outros setores que sempre vem apoiando e assessorando o movimento indígena.

Quero, com isso encerrar minhas poucas palavras, palavras essas que não foram palavras acadêmicas, não foram um discurso de pessoas preparadas para isso, mas eu acredito, Sr. Ministro e Sr. Presidente da FUNAI e os demais que me escutaram até aqui, eu me pronunciei, eu quis dar o meu recado, a minha mensagem, aquilo que eu sinto como pessoa, no meu sangue, na minha memória e no meu pensamento, naquilo que eu sinto, naquilo que eu participo como realidade da população indígena, daqui, da expectativa para o futuro daquilo que a gente espera, preparamos o movimento indígena e a população para poder então participar do melhor forma no desenvolvimento, participando do progresso e entrando com o pé direito no ano 2000. Muito obrigado!

PEDRO GARCIA – Exmo. Sr. Ministro, Exmo. Sr. Presidente da FUNAI, o Dr. Áureo Faleiros, as autoridades municipais aqui presentes, o povo, as lideranças e povos em geral. Para nós, esse é um motivo de alegria, receber o Ministro nesse ato festivo onde finalmente a gente vê concretizados os nossos ideais, a gente vê concretizadas as lutas que a gente vem fazendo ao longo desses anos, mas isto, Sr. Ministro, eu queria ressaltar aqui essa garantia, essa homologação que estamos tendo, mesmo assim continuamos com problemas sérios, que onde conjuntamente o Ministro, a FUNAI, a comunidade indígena, a FUNAI local, poderemos resolver esses casos coletivos. Esses problemas não serão resolvidos somente dentro de Brasília sem serem consultadas as comunidades e justamente neste dia, estamos sentados aqui discutindo sobre o futuro da nossa área, o futuro do nosso povo, o futuro da nossa geração onde agente está discutindo o plano da pré-elaboração da proteção e fiscalização da nossa área.

Então isso justamente ocorre com a participação de todas as comunidades com a participação de todas as lideranças principais das associações filiadas à FOIRN.

Então, eu acho que esse faz parte do nosso trabalho, faz parte das atividades nossas, tanto das autoridades que se encontram em BSB e tanto das autoridades que se encontram aqui no município e também gostaria de dizer, enfatizar uma coisa aqui, é que eu não vou poder dizer tudo devido ao pouco espaço de tempo que o Sr., Ministro tem que voltar ainda, mas eu gostaria de dizer também que todos os problemas se resolverão com o apoio dessas autoridades, além da polícia, que nos poderá apoiar em vários, em várias situações que nos encontramos. E também uma coisa que nos preocupa bastante é essa lei de mineração que se tramita no Congresso nacional, onde as comunidades não são consultadas e a gente gostaria de participar, de discutir essa lei e ?? não gostaríamos que essa lei fosse aprovada sem a consulta prévia das comunidades indígenas e no momento era o que tinha para dizer. Obrigado!

Obs: música - "As duas senhoras estão agradecendo ao Sr. Ministro da justiça de ter vindo até aqui para entregar os documentos de homologação. É coNtado com a língua Tukano agradecendo bastante a vinda do Sr., inclusive pela questão da homologação."

SULLIVAN – Exmo. Sr. Ministro de Estado da Justiça, Dr. Renan Calheiros, o homem que tem uma história no país e que agora assume a alto direção da justiça

do governo brasileiro. Neste momento, rogo a Deus e peço para que ilumine V. Excia. para que possa, sempre do bico da caneta sua, sair sempre a tinta da justiça num país de muitos injustiçados.

Quero cumprimentar também a FOIRN ( Federação das Organizações Indígenas do Alto RN ), na pessoa do Sr. Presidente, Pedro Garcia e aqui fazer uma homenagem a todas as comunidades indígenas que são beneficiadas neste momento com o ato de homologação pelo seu Presidente da República.

Cumprimento também, o Instituto Socioambiental, o ISA, na pessoa do Beto Ricardo e nesta oportunidade, quero cumprimentar pelo trabalho muito bom realizado pelo ISA, que contribuiu para que esse momento aqui pudesse agora ser uma vitória dos índios brasileiros porque participou ativamente da demarcação física dos marcos que agora trazem uma esperança aos povos indígenas do RN.

Cumprimento o diretor de assuntos fundiários, Dr. Aureo Faleiros em seu nome, eu cumprimento todos os servidores da Fundação Nacional do Índio, a FUNAI, que teve também um papel fundamental na condução do processo demarcatório dessas áreas que ora se homologam.

Cumprimento ainda Ribamar, administrador regional da FUNAI aqui em SGC. Cumprimento ainda, o representante da Polícia Federal, demais autoridades que aqui se fazem presentes, representantes do Governo Est., do Governo Mun., cumprimenta efusivamente todas as lideranças indígenas e a todos os índios que aqui se fazem presentes até mesmo porque essa talvez seja a minha primeira oportunidade de apresentação como presidente da FUNAI, em que assumi o cargo no dia 21.08 do ano passado, mas quero dizer que nesses 08 meses de gestão à frente da Fundação Nacional do Índio tenho sido um presidente que tenho procurado sair do gabinete e procurado conhecer a realidade indígena do Brasil.

Já fui a 18 estados brasileiros, visitando mais de 115 aldeias, conversando com mais de mil lideranças indígenas a respeito dos problemas da realidade de cada comunidade para que um programa de trabalho por parte da Fundação Nacional do Índio, não seja nenhum programa ou um plano que seja de cima para baixo, que seja um programa do presidente da FUNAI, ou do Ministério da Justiça ou da Presidência da República, mas que seja um programa de trabalho subsidiado nas informações que são repassadas pelas próprias comunidades indígenas.

Quero inclusive anunciar neste momento que para o mês de maio, gostaria de pedir até mesmo para a FOIRN que pudesse aqui abrir um espaço para uma assembléia extraordinária para que o presidente viesse passar 02 dias conversando com as lideranças, conversando com a comunidade e discutindo os problemas que aqui existem, porque eu acho, que sendo a sede da FUNAI em BSB, existe muita dificuldade, mas muita dificuldade mesmo para que as associações possam ir até o presidente, aos direitos e aos chefes de departamento, mas é muito mais fácil que o presidente e toda sua equipe se

desloque até a comunidade para que dentro da área indígena, discutir os problemas e apresentar os encaminhamentos e buscar as soluções. Então quero já deixar aqui está meu auto-convite para estar aqui no mês de maio discutindo os problemas no que diz respeito à fiscalização, no que diz respeito à assistência à saúde, à educação, à parcerias que nós podemos continuar a inovar, para que enfim, nós possamos aprofundar as discussões que são extremamente necessários para melhorar a condição e a qualidade de vida de todas as comunidade indígenas, que ora são beneficiadas com o ato de homologação. Mas, gostaria, e se me permitam excusas, sem falsa modéstia, quando assumi a presidência da FUNAI e ao conversar com a comunidade indígena do Brasil estabelecia algumas prioridades, e divulguei essas prioridades, que seria um tripé de terra, saúde e educação. Em primeiro lugar absoluto, estaria a condição de se marcar as terras indígenas, isso porque antes de tudo, a Constituição Federal, no seu artigo 231, já determinou à UNIÃO, o prazo de 05 anos para cumprir e concluir as demarcações das terras indígenas desse país e esse prazo venceu em 1993, portanto, nós estamos em atraso, daí a importância de se reconhecer que quando nós temos uma terra indígenas, demarcada, homologada e registrada e entregue a seu povo, nós temos os chamados conflitos emergentes de garimpeiros, de madeireiros, de posseiros ou muitas vezes o próprio Estado que não respeitava os limites que são pertencentes aos povos indígenas. É prioritário para a própria sobrevivência de um povo que ele tenha a sua terra para dar segurança à sua família, para dar tranquilidade para que as gerações futuras possam ter condições de dar continuidade à existência da própria comunidade indígena.

Mas, do dia 21.08 até a data de hoje, com o esforço extraordinário realçando aqui, o trabalho da DAF ( Diretoria de Assuntos Fundiários ), nós estamos entregando via Presidente da República já a homologação de 22 milhões de hectares de terras, isso em 08 meses de trabalho e a nossa meta pela frente é ainda maior. Queremos até junho e já temos na nossa programação, demarcar mais 10 milhões de hectares, o que realmente faz com que a FUNAI possa resgatar o seu compromisso maior, de demarcar e entregar as terras aos seus verdadeiros donos, aos índios brasileiros. Esse é o papel fundamental da FUNAI, além de outras atribuições constitucionais que nós temos nessa Fundação, mas queria aqui realçar o apoio que sempre tive e que tenho do novo ministro ou enfim do Ministério da Justiça e também de sua Excia., o Presidente da República, porque é o Ministério da Justiça, é o ministro quem assina a portaria declaratória que reconhece a posse permanente dos índios e é o Sr. Presidente da República que homologa e encerra o processo de demarcação mandando a cartório para registro.

Nesse momento, queria num simples comentário dizer que dos 84 milhões de hectares de terras indígenas do Brasil, o atual Presidente da República já é responsável por em torno de 30 milhões de hectares, demarcados, homologados e registrados; o que significa 36% do total da superfície das terras indígenas do país e de um total de 60 milhões de áreas já homologadas, ele já ultrapassa 50% das demarcações de toda a história do país. Isso é extremamente importante porque mostra a sensibilidade e sobretudo o compromisso do Gov. Federal com a causa



indígena, buscando reconhecer mesmo num momento de muita dificuldade do país pelo menos as terras indígenas para que essa comunidade possa dar o exemplo para o Brasil, um exemplo, que se permita excusa de ousar a dizer umas poucas mais palavras porque eu não queria me estender, mas esse país que quantas vezes tem sido criticado pode ter o orgulho de dizer a todo planeta que nós temos 556 áreas indígenas, que nós já temos mais de 1 milhão de km<sup>2</sup> de terras indígenas, que nós já temos uma população superior a 300 mil índios, com crescimento maior do que a própria população não-índia, que país outro no mundo pode dizer isso, que país outro que preservou e conservou e garantiu essa riqueza cultural, nenhum outro pode dizer que tem 1 milhão de km<sup>2</sup> de terras indígenas. O que falta, agora, se me permita na minha sinceridade e franqueza dizer, é um trabalho muito grande de mobilização da sociedade civil brasileira para que nós possamos combater ainda tristemente existente um forte sentimento de discriminação e preconceito contra os índios no Brasil.

É o momento de se combater, é o momento que nós possamos fazer com que o povo brasileiro tenha orgulho e sobretudo seja o maior aliado da causa indígena nacional. Enfim, essas seriam algumas poucas palavras que eu gostaria de deixar registradas nesse momento tão importante, mas não poderia para finalizar, deixar de colocar de que hoje é um dia de vitória, hoje é um dia de festa, hoje é um dia de alegria, mas é um dia de responsabilidade também porque o que nós conseguimos agora foi só uma etapa, foi a homologação da terra, agora vem o mais difícil, agora nós temos que lutar para defender essa terra, agora nós temos que fiscalizar os limites dessa terra indígena, agora nós vamos ter que fazer com que essa terra possa ser produtiva para alimentar e dar melhores condições de vida à nossa comunidade e esse é um trabalho que a FUNAI se coloca à disposição para, em parceria com as comunidades, com as organizações indígenas, com as ONG's para que possamos trabalhar em conjunto porque todos nós temos limitações e somente uma união poderá fazer com que nós possamos ficar mais fortes de maneira a suprimos as nossas carências e buscarmos todos juntos numa causa só, numa força integrada, buscarmos a melhoria do nosso povo, para isso, a FUNAI está à disposição através de seu administrador regional para que nós possamos agora criar os postos de fiscalização, para que nós possamos buscar uma relação com a Polícia Federal, para que nós possamos, inclusive aguardar a instalação de um grande programa que é o Projeto SIVAM para que inclusive, via satélite, possamos ter um imediato controle de fiscalização e proteção dessas terras indígenas que é o que nós queremos.

Enfim, eu quero deixar aqui o meu abraço, o meu cumprimento, um até breve para que no mês de maio, eu possa estar aqui, sentado talvez, nessa maloca aqui na FOIRN, ou mais do que eu pretendo ainda indiretamente dentro das terras indígenas para que nós possamos discutir os nossos problemas. Um grande abraço, felicidade, meus parabéns, os cumprimentos do Presidente da FUNAI e que Deus proteja todos nós.

\*\* Vamos passar para o Sr. Ministro

RENAN CALHEIROS – Pedro Garcia, Presidente da Federação dos Índios do Alto Rio Negro, Beto Ricardo, representante do ISA, cujo presidente nacional, deputado Marcio Santilli, meu amigo, foi meu companheiro na Assembléia Nacional Constituinte e é um ardoroso intransigente, defensor da causa do índio brasileiro. Srs. Representantes de ONG's nacionais e internacionais, meu caro diretor de assuntos fundiários da FUNAI, Faleiros, minhas senhoras, meus senhores, é com muito orgulho e satisfação que cumpro a primeira missão oficial do presidente da República, comparecer perante os povos indígenas neste dia, neste SGC tamanha a importância que se reveste as demarcações dessas terras indígenas, uma das vertentes da formação amazônica.

Incumbiu-me sua Excia., o Presidente da República de transmitir a todos os senhores, um forte e caloroso abraço em seu nome e em nome da sua esposa Dona Ruth Cardoso.

Com estes decretos, hoje editados, publicados no Diário Oficial e portanto sou portador de uma grande notícia; o Presidente da República assume definitivamente a condição do governante brasileiro que mais demarcou terras indígenas.

A minha presença no Ministério da Justiça, entre outras coisas, significa o compromisso do Governo FHC com o cumprimento das metas e demarcação de terras indígenas. Este governo já demarcou através da edição de 105 decretos, 36% das áreas deamrcadas e já estamos anunciando para a próxima semana, demarcação das terras...(gravação interrompida para troca de fita )

...através de 13 decretos, o governo brasileiro hoje demarca 12,7 milhões de hectares,o que significa reafirmar todos os compromissos assumidos pelo presidente da FUNAI, que aqui compareça e ele já teve a oportunidade de anunciar brevemente para que possa ter pormenoresadamente uma reunião com todos os senhores no sentido de que nós possamos estabelecer, na prática, políticas e ações para garantirmos a defesa da terra demarcada, a preservação da terra demarcada e principalmente buscar com as populações originárias, caminhos para o etno-desenvolvimento.

Eu queria, nestas curtas palavras, dizer dos compromissos do governo, dos compromissos do Presidente FHC e dos compromissos da Dona Ruth Cardoso que aqui esteve e por esta demarcação verdadeiramente trabalhou.

Contem com o governo, contem com o esforço do Ministro da Justiça, vocês mais do que ninguém, sabem dos obstáculos que os governos anteriores enfrentaram para demarcar terras, dos interesses econômicos, inclusive que tiveram que enfrentar e este governo, afinal vai ter a condição de resgatar todos esses históricos compromissos assumidos com as tribos indígenas e com o país.

Eu exerço a pouco mais de uma semana a condição de Ministro da Justiça do Brasil. Quando o Presidente me falou da necessidade de nós agilizarmos a

demarcação, eu fiz questão de dizer ao presidente que fazia questão de pessoalmente comparecer a SGC para que nós possamos, com estas e com outras ações, demonstrar a grandeza que é a adição ( ? ) desses decretos.

Contem verdadeiramente com o Ministério da Justiça, com a FUNAI aqui representada pelo seu Presidente, com o Governo Brasileiro. Muito obrigado a todos!

PEDRO GARCIA - Nesse momento, a gente dá por encerrado o grande cerimonial de homologação das 05 terras áreas demarcadas, a terra indígena do Alto Rio Negro, terra indígena do médio RN 1 e 2, Rio Téa e Apaporis. Então com esse ato, nós encerramos a grande vitória, que nós vamos comemorar essa festa durante os 03 dias de Festibal.

Entrevistas ao repórter da Radio Nacional de SGC:

- Sr. Ministro, está se concretizando o artigo 232 da Constituição Federal aqui no Alto RN?

Calheiros – Sem dúvida nenhuma, o Presidente FHC está resgatando os compromissos com a demarcação de terras indígenas com estes decretos publicados, o presidente de uma só vez demarca 12,7 milhões de hectares de terras indígenas. Significa que em todos os tempos, nenhum governante brasileiro demarcou tanta terra indígena, equivale a 36%.

- Ministro, além de tudo isso, dessa demarcação, à partir daqui com relação a região do Alto RN, que compromisso o Gov, Fed. Assume à partir de agora com a homologação das terras indígenas do Alto RN com o povo dessa região?

Calheiros – Demarcada, homologada, registrada, nós temos agora que fazer uma reunião para que o presidente da FUNAI, com os povos da região defunam políticas e ações, no sentido de preservar a terra, de proteger a terra e de buscar o desenvolvimento.

- Muito obrigado Ministro.
- Pedro Garcia, à partir desse momento em que você recebe em suas mãos o documento de homologação das terras indígenas do Alto RN, o que tudo isso significa ora nesse momento aqui tão festivo da 6º Assembléia Indígena do Alto RN?

Pedro Garcia – Isso para nós significa uma grande vitória de todas as lutas que a gente vem fazendo em si a Federação das Organizações Indígenas juntamente com todas as associações filiadas, isso para nós é uma 2º vitória, porque a 1º vitória foi comemorado no ano passado na época do Festibal, quando se iniciou os trabalhos e esse ano a gente tem a honra de receber em nossas mãos mais



outra conquista que se chama homologação das terras indígenas e que finalmente terminou nesse trabalho e que a gente estava esperando tanto e para nós isso significa bastante, mas também, isso significa também que aumentou a nossa responsabilidade de fiscalizar e proteger a área de acordo com as nossas condições, juntamente com várias parcerias, órgãos do governo e outras instituições que trabalham em prol da situação indígena de todo o Brasil.

<fim>